



O trabalho músico-pedagógico da FUNDARTE a partir da produção de docentes

Cristina Rolim Wolffenbüttel¹,
Bárbara Cecília Spohr²,
Tiago Rubert³
Leonardo Giongo⁴
Sabrina da Silva Santos⁵

¹Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Osório, Rio Grande do Sul, Brasil. ²Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Montenegro, Rio Grande do Sul, Brasil. ³Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Montenegro, Rio Grande do Sul, Brasil. ⁴Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Montenegro, Rio Grande do Sul, Brasil. ⁵Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Autora para correspondência. Cristina Rolim Wolffenbüttel. E-mail: cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

RESUMO. Este artigo descreve uma pesquisa que teve como foco docentes da Fundação Municipal de Artes de Montenegro (FUNDARTE), cujo trabalho em Arte e Educação em Arte é amplamente reconhecido. O objetivo da investigação foi mapear e analisar a produção científica de docentes da FUNDARTE sobre o trabalho músico-pedagógico realizado na instituição. A metodologia teve a abordagem qualitativa como pressuposto e a pesquisa bibliográfica como método. A coleta dos dados ocorreu via internet, sendo os dados constituídos de trabalhos publicados em periódicos científicos e anais de eventos das Artes. A análise de conteúdo constituiu a técnica para a análise dos dados. Os dados coletados demonstraram uma vasta produção científica de docentes da instituição, o que revela um trabalho consistente que propicia a difusão do ensino de música na localidade e no seu entorno. Com a publicação dos resultados das investigações, os docentes ampliam o impacto da excelência desse trabalho a outras regiões.

Palavras-chave: Educação Musical, Música, FUNDARTE.

The FUNDARTE's musical-pedagogical work based on the production of teachers

ABSTRACT. This article describes a research that focused on teachers from the Municipal Arts Foundation of Montenegro (FUNDARTE), whose work in Art and Art Education is widely recognized. The objective of the investigation was to map and analyze the scientific production of professors at FUNDARTE on the musical-pedagogical work carried out at the institution. The methodology had the qualitative approach as a presupposition and the bibliographical research as a method. Data collection took place via the internet, with data consisting of works published in scientific journals and annals of Arts events. Content analysis constituted the technique for data analysis. The collected data demonstrated a vast scientific production of the institution's professors, which reveals a consistent work that promotes the dissemination of music teaching in the locality and its surroundings. With the publication of the results of the investigations, the professors expand the impact of the excellence of this work to other regions.

Keyword: Music Education, Music, FUNDARTE.

El trabajo pedagógico-musical de FUNDARTE a partir de la producción de los profesores

RESUMEN. Este artículo describe una investigación que se centró en docentes de la Fundación Municipal de las Artes de Montenegro (FUNDARTE), cuya labor en Arte y Educación Artística es ampliamente reconocida. La investigación tuvo como objetivo mapear y analizar la producción científica de los docentes de FUNDARTE sobre el trabajo pedagógico-musical que se realiza en la institución. La metodología tuvo como presupuesto el enfoque cualitativo y como método la investigación bibliográfica. La recopilación de datos se realizó a través de Internet, con datos que consisten en trabajos publicados en revistas científicas y anales de eventos de Artes. El análisis de contenido constituyó la técnica para el análisis de datos. Los datos recolectados demostraron una vasta producción científica de los profesores de la institución, lo que revela un trabajo consistente que promueve la difusión de la enseñanza musical en la localidad y su entorno. Con la publicación de los resultados de las investigaciones, los profesores amplían el impacto de la excelencia de este trabajo a otras regiones.

Palabras clave: Educación musical, Música, FUNDARTE.

Introdução

A importância do trabalho músico-pedagógico em quaisquer propostas de ensino de Música tem sido um diferencial em muitas instituições de ensino, independentemente da faixa etária atendida. Cada vez mais, o aprimoramento pedagógico tem sido um fator preponderante no ensino e na aprendizagem musical.

A Fundação Municipal de Artes de Montenegro (FUNDARTE) é uma instituição com grande reconhecimento no ensino de Música na sua região e em outras localidades, tanto no Brasil quanto no exterior. Com uma longa trajetória na área da Educação Musical, a FUNDARTE também realiza o Seminário Nacional de Arte e Educação, um evento que incentiva a produção científica dos docentes.

A relevância do trabalho de instituições de natureza semelhante à da FUNDARTE tem sido objeto de estudo de alguns pesquisadores que, sob diversos aspectos, tiveram como foco instituições musicais. Entre essas investigações, destacam-se os trabalhos de Viegas (2006), Fucci Amato (2006, 2007) e França e Azevedo (2012), que trazem como foco a pedagogia do piano e a cultura pianística, e Arroyo (2001) e Moreira (2009), que investigaram a Educação Musical em conservatórios de música.

Pedagogia do Piano e a Cultura Pianística

O artigo de Viegas (2006) apresenta a investigação sobre as práticas pedagógicas pianísticas desenvolvidas no Curso Técnico em Instrumento (Piano) do Conservatório Estadual Padre José Maria Xavier, de São João Del-Rei (MG). Seu objetivo foi descobrir a causa do alto índice de repetência no curso mencionado, principalmente no que dizia respeito aos problemas institucionais. O estudo buscou entender qual era a história do conservatório e a origem dos saberes musicais nele legitimados, bem como a maneira como esses saberes ainda repercutiam na atualidade dos programas propostos pelos professores da instituição. Sua metodologia foi baseada em pesquisa bibliográfica e documental, fazendo uma releitura histórica crítica dos conservatórios de Minas Gerais à luz de conceitos do filósofo Michel Foucault. Em seus resultados, a autora observou a necessidade de dinamizar a aprendizagem pianística do curso, rompendo com as forças estruturais que se encontravam estabelecidas, a fim de reconfigurar esse universo pedagógico e trazer para ele novas alternativas educacionais.

Já no trabalho de Fucci Amato (2006), é relatado o desenvolvimento da cultura musical e pianística no Brasil, desde suas primeiras manifestações, até a primeira metade do século XX. Para isso, a autora baseou-se em uma revisão bibliográfica, encontrando relatos sobre o desenvolvimento da música na corte, a criação do Conservatório de Música do Rio de Janeiro e do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, a escola de Luigi Chiaffarelli e as trajetórias de Guiomar Novaes e Magdalena Tagliaferro. Observou-se que a expansão dos conservatórios e das escolas de Música como cultura musical, especialmente aquela voltada ao piano nacional e internacional, contribuiu para formar uma nova configuração cultural no país.

Posteriormente, Fucci Amato (2007) continuou os estudos, analisando as posturas pedagógicas expressas nos processos de ensino-aprendizagem de piano, em conservatórios brasileiros no século XX. Tendo como foco o Conservatório Musical de São Carlos, instituição que adotou a linha pedagógica do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, a autora investigou a trajetória histórica da instituição. Como metodologia, foram utilizadas a pesquisa documental e a realização de entrevistas, coletando o plano de ensino de piano e entrevistando ex-alunos e ex-professores da instituição. Como resultados, a autora desvelou o modelo europeu de ensino de piano, que foi amplamente divulgado nessas instituições, privilegiando os repertórios musicais dos séculos XVIII e XIX. Alguns aspectos da incorporação e da reprodução desse modelo europeu foram constatados pela autora. O primeiro deles tem relação com os conteúdos e os métodos, com metas objetivas para o processo de aprendizagem. O segundo aspecto refere-se ao comportamento social e cultural. Por fim, a autora tratou do prestígio do conservatório e seu valor institucional, amplamente reconhecido.

França e Azevedo (2012) registraram o projeto pedagógico desenvolvido para o Curso de Educação Musical (Piano), no Conservatório Estadual de Música Lia Salgado, em Leopoldina (MG). As autoras observaram a crescente evasão de alunos do curso de piano, questionando as possibilidades para que o ensino desse instrumento fosse motivador e prazeroso. Partindo disso, iniciaram uma reflexão crítica das práticas de ensino, das experiências e das concepções utilizadas na instituição. Por meio do relato de experiência, elas apresentam a construção dessa mudança de paradigma, para a qual utilizaram como ferramenta a criação de uma matriz curricular de concepção rizomática, em que os conteúdos se entrelaçam e se encadeiam por incursões recíprocas. As autoras observaram que, após o desenvolvimento do projeto, foi registrada uma inversão do quadro apresentado inicialmente, constatando um aumento significativo de matrículas no curso. Outro resultado registrado foi a confecção de materiais didáticos autorais, nos quais constavam atividades escritas, partituras e registros de composições próprias dos alunos, além de registros audiovisuais de performances.

Educação Musical em Conservatórios de Música

O artigo de Arroyo (2001) apresenta um recorte de sua pesquisa de Doutorado, com reflexões e exposição de dados sobre a presença da Música Popular em um Conservatório de Música. A autora buscou entender o papel de transformação socioeducacional desse estilo musical nessas instituições, trazendo à luz a complexidade de cenário,

as várias vias de sociabilidade ali presentes, além das representações sobre Música compartilhadas e discutidas nesses espaços. O objeto de estudo desse recorte foi o Conservatório Estadual de Uberlândia (MG), no qual ela empregou uma pesquisa de caráter etnográfico, via trabalho de campo, onde aplicou diferentes técnicas de pesquisa: observação participante, entrevistas abertas, diários de campo, fotos e análise de documentos. Seu referencial teórico foi antropológico-interpretativo-reflexivo, tendo três conceitos na base da captação, análise e interpretação dos dados coletados: o conceito socioantropológico de representação social, o de cultura e o de fazer musical. Em suas considerações finais, a autora ressalta a necessária ampliação conceitual e prática da Educação Musical escolar e acadêmica, assim como a imprescindível transformação do olhar por parte dos educadores musicais sobre seus espaços de atuação profissional.

Moreira (2009), por sua vez, relatou em seu artigo a experiência do processo de ensino no Projeto Filarmônica Coral e Escola de Música de Indiaroba (SE), por meio do Método “Da Capo” e da filosofia de ensino de Swanwick. Seu objetivo foi refletir sobre a Educação Musical em Sergipe e os métodos de ensino musical instrumental, principalmente as didáticas coletivas para aprendizagem e suas possibilidades de socialização. O autor trabalhou em forma de relato de experiência e pesquisa bibliográfica, buscando textos que tratam dessa temática para subsidiar suas reflexões. Ele concluiu que grupos de aprendizado são importantes para a socialização por meio da música, exercitando a prática da convivência, o respeito e as diferenças de pensamento, identidade, cidadania e política. Eles podem ser também uma excelente possibilidade de aguçar o gosto e o interesse por manifestações e atividades da sua cultura, ajudando a difundir as tradições locais para as novas gerações.

A partir do que as pesquisas têm apresentado quanto à pedagogia do piano e à cultura pianística, bem como sobre a Educação Musical em conservatórios de música, e entendendo a importância da FUNDARTE no cenário pedagógico-musical local e nacional, surgiram alguns questionamentos. Os trabalhos músico-pedagógicos desenvolvidos na FUNDARTE têm sido compartilhados por meio de publicações de docentes, seja sob o formato de artigo científico ou de relatos de experiência? Caso existam trabalhos dessa natureza, onde se encontram publicados? Quais têm sido as temáticas desses trabalhos? Quem tem produzido esses textos?

Com base nesses questionamentos, esta investigação objetivou mapear e analisar as produções de docentes da FUNDARTE sobre o trabalho músico-pedagógico realizado na instituição. Assim, este artigo se divide em três seções. Após esta introdução, a próxima seção aborda a metodologia utilizada na pesquisa. Na sequência, os dados são apresentados e analisados, seguidos das conclusões, em que são respondidos os questionamentos e são apresentados os possíveis desdobramentos desta investigação.

Metodologia

Esta pesquisa teve a abordagem qualitativa como desenho metodológico, e a pesquisa bibliográfica como método. Os dados foram coletados via internet e analisados com base na análise de conteúdo.

A abordagem qualitativa, segundo Denzin e Lincoln (2006), é:

[...] uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. (Denzin & Lincoln, 2006, p. 17)

A fonte direta dos dados é o ambiente natural, sendo o investigador o instrumento principal. De forma geral, a pesquisa qualitativa tem o propósito da descritividade, a ênfase no processo em vez do produto, e a forma indutiva da análise dos dados, bem como a atenção especial que é destinada ao significado. Nesse sentido:

[...] investigadores introduzem-se e despendem grandes quantidades de tempo em escolas, famílias, bairros e outros locais tentando elucidar questões educativas [...] o processo de condução de investigações qualitativas reflete uma espécie de diálogo entre investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra (Bogdan & Biklen, 1994, p. 47–51)

A pesquisa bibliográfica — método desta investigação — utiliza principalmente as contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, enquanto a pesquisa documental focaliza materiais que não receberam tratamento analítico. As fontes da pesquisa documental são mais diversificadas e dispersas do que as da pesquisa bibliográfica (Gil, 2010).

Segundo Marconi e Lakatos (2006), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento, na seleção e na documentação de toda a bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico. O objetivo é oportunizar o contato direto com todo o material escrito, dito ou filmado, disponível sobre o assunto, inclusive conferências seguidas de debates que foram transcritos, publicados ou gravados.

Conforme Mota e Vargas (2018), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir do que já foi publicado, cujas fontes são materiais gráficos, como livros, monografias, teses, artigos periódicos e científicos. Também é utilizada em materiais sonorizados, como entrevistas gravadas, e informatizados, a exemplo de artigos, periódicos, materiais científicos, entre outros, que são disponibilizados na internet.

Para o desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica, foi utilizado o procedimento de busca, inicialmente, a partir dos seguintes termos de busca: “FUNDARTE” e “Fundação Municipal de Artes de Montenegro”. Após, foi aplicado um filtro, a fim de selecionar artigos e demais textos que tivessem como foco o ensino de música na FUNDARTE. Tal busca foi feita em três locais: a base de dados da Editora da FUNDARTE, a ferramenta on-line gratuita de pesquisa Google Scholar (ou Google Acadêmico) e os anais de Congressos da ABEM. No site da Editora, é possível encontrar diversas publicações, tanto materializadas nos Anais de eventos realizados regularmente (como o Seminário Nacional de Arte e Educação), quanto nas edições da Revista da FUNDARTE. Em relação a esta última publicação, foram realizadas buscas em todas as edições da Revista, desde 2001, com a 1ª edição, até 2022, com a 52ª edição. Já no Google Scholar, procedeu-se à busca até a décima página de resultados, entendendo-se que os resultados originados foram os de maior relevância. Por fim, os anais dos Congressos Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) foram revisados, pois muitos trabalhos realizados na FUNDARTE foram apresentados nos eventos dessa associação.

Ao final da coleta, todo o material foi reunido, passando-se à análise dos dados por meio da análise de conteúdo, a partir da proposição de Moraes (1999). De acordo com o autor, existem cinco etapas a serem trilhadas no processo de análise dos dados: i) preparação das informações; ii) unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; iii) categorização ou classificação das unidades em categorias; iv) descrição e v) interpretação. Para esta pesquisa, a execução das cinco etapas permitiu, posteriormente, a análise e a elaboração das conclusões. Portanto, as publicações encontradas, que somaram 21 artigos, foram organizadas e analisadas. A maioria dos textos (11 artigos) têm autoria individual. A escrita em dupla foi encontrada em cinco trabalhos, e os textos com três autores foram quatro; foi encontrado ainda um artigo com quatro autores. Os anos de publicação dos artigos incluíram textos de 2000 a 2022. A seção a seguir apresenta os resultados obtidos na coleta, bem como a sua respectiva análise.

Resultados e análise dos dados

Um aspecto muito valorizado na história da FUNDARTE é o da pesquisa e produção científica. Com o desenvolvimento da instituição, os profissionais que passaram por ela foram cada vez mais instigados a participar de espaços de discussão e diálogo sobre a educação nas artes, possibilitando a produção de textos sobre suas práticas e investigações. Esse movimento culminou com a criação do Seminário Nacional de Arte e Educação da FUNDARTE, que, desde 1986, cria espaço para a troca de saberes entre arte-educadores de todo o país (Kehrwald, 2001). Além de trazer para Montenegro palestrantes de expressão nacional e internacional, tal evento contribuiu para divulgar os trabalhos realizados na instituição, possibilitando que professores apresentassem relatos de suas experiências pedagógicas e pesquisas científicas em desenvolvimento.

Assim, são apresentados e analisados, na sequência, os trabalhos desenvolvidos por docentes de Música da FUNDARTE e que dizem respeito às suas atuações na instituição. Os pré-requisitos para a seleção dos trabalhos foram os seguintes: 1) o autor ser docente de Música da Fundação ou ter exercido essa função em algum momento; 2) a FUNDARTE ser o objeto de estudo na publicação.

O Quadro 1 apresenta um panorama das publicações sobre os trabalhos músico-pedagógicos realizados na FUNDARTE.

Quadro 1: Publicações sobre os Trabalhos Músico-Pedagógicos da FUNDARTE

Autoria	Artigos	Data
Wolffenbüttel	A presença das raízes culturais na educação musical	2000
Dal Bello e Hummes	Um projeto de inclusão social	2002
Bozzetto, Krah, Schmidt e Nunes	Construindo a aula de música a partir de temas musicais do cotidiano de alunos	2003
Metz	Música para vencer limites	2008
Anders	A prática musical em conjunto no Encontro Anual dos Estudantes de Flauta Doce de Montenegro/RS	2012
Flach	Arranjos didáticos para piano: um estudo sobre escolhas e alternativas pedagógico-musicais	2012
Rhoden	A pesquisa com crianças: a criança como sujeito de pesquisa	2012
Bruno	Orquestra de sopros da FUNDARTE - 10 anos: prática instrumental em grupo, idealismo e resistência	2014
Farias	Didática musical para aulas de teclado eletrônico: uma abordagem voltada para o cotidiano dos alunos	2014
Silva, Wolffenbüttel e Lopes	Música, arte e literatura na Cidade das Artes: investigando a cultura na cidade de Montenegro, RS	2014
Barcelos	“Temos que pegar!”: um relato da utilização do cotidiano no trabalho com o Coro Criarte da Fundarte	2016

Dal Bello	O bacharel professor de música	2016
Hummes e Dal Bello	Descentralização e acessibilidade: Ação Comunitária FUNDARTE	2016
Kreutz	A Camerata de Violões da FUNDARTE: um relato das particularidades e repertório do grupo entre 2013 e 2016	2016
Almeida	Educação musical e o currículo em música: o ensino do teclado eletrônico na FUNDARTE	2018
Almeida e Wolffenbüttel	A Música na Revista da FUNDARTE: Contribuições para o pensamento educativo-musical	2019
Almeida, Hummes e Dal Bello	O grupo de pesquisa da FUNDARTE	2021a
Almeida, Hummes e Dal Bello	A pesquisa na Fundarte: arte e contexto	2021b
Kochenborger e Barcelos	Ensaio online - antes e durante a Pandemia do Covid-19: uma reflexão comparativa	2021
Spohr e Wolffenbüttel	A FUNDARTE e suas ações no campo da música: uma pesquisa com matérias de jornal	2021
Hummes, Almeida e Dal Bello	Grupo de Pesquisa da FUNDARTE: arte, educação e performance	2022

Fonte: autores (2023).

O primeiro trabalho encontrado nas buscas data de 2000. Nesse estudo, Wolffenbüttel (2000) relatou a experiência de resgate das raízes musicais em um projeto desenvolvido com os alunos do Curso Básico em Educação Musical da FUNDARTE. O objetivo da investigação era demonstrar as possibilidades de trabalho com o folclore na sala de aula, englobando o desenvolvimento das habilidades de executar, criar e apreciar esteticamente a música, as quais norteiam o referido curso. A metodologia do projeto seguiu os passos de uma pesquisa científica. A coleta de dados se deu via entrevistas feitas pelos alunos em seus lares, registrando cantigas familiares, as quais foram analisadas e utilizadas para um momento de criação musical. Nas considerações finais, a autora ressalta alguns pontos do processo de desenvolvimento do projeto, como os momentos de transcrição musical da canção, em que foram conectados os conhecimentos musicais desenvolvidos no curso com o objeto de pesquisa escolhido, além dos momentos de criação musical, os quais possibilitaram a apropriação da pesquisa pelos alunos, colocando algo de si nas canções. Por fim, observou a importância do estudo inicial do docente que aplicará tal proposta, estando inteirado previamente da temática que pretende abordar.

No relato de Dal Bello e Hummes (2002), é apresentada a experiência do projeto “Ação Comunitária FUNDARTE”, que atende, desde o ano de 2000, crianças carentes e em situação de risco social, em oficinas de música, dança e artes visuais. Nesse relato, as autoras perceberam o quanto essa ação contribuiu para inserir a arte no cotidiano dos cidadãos montenegrinos, possibilitando o acesso a ela por meio de oficinas de musicalização infantil, musicalização para bandas escolares e canto coral, que ocorreram tanto na sede da FUNDARTE quanto nos espaços onde as crianças estavam inseridas. Em 2002, ano do relato, aproximadamente 404 jovens e crianças foram beneficiados pelo projeto.

O trabalho de Bozzetto, Krah, Schmidt e Nunes (2003) relata a experiência de alunos do curso de Pedagogia da Arte da FUNDARTE/Uergs em oficinas de instrumentos musicais. Nestas, trabalhou-se um repertório que incluiu músicas de celular, temas de filmes e desenhos animados, buscando desenvolver, em conjunto com os participantes da oficina, uma musicalidade do cotidiano. Foi observado que essa ação traz mais motivação os participantes, uma vez que, devido a vínculos emocionais já estabelecidos com aquela música, ela passa a evocar significados importantes para os alunos, ajudando-os a desenvolver seu gosto musical com elementos do cotidiano.

Já no artigo de Metz (2008), conhecemos o trabalho desenvolvido no Projeto “Me inclua nesta”, o qual tem o objetivo de proporcionar um ensino especializado em instrumentos musicais para portadores de deficiências, em uma proposta de educação inclusiva. Para isso, a autora apresenta adaptações metodológicas, de conteúdos e de arranjos musicais e técnico-musicais necessários para esse trabalho. Além disso, ressalta a importância de uma Educação Musical que busque o enriquecimento da vida das pessoas e da sociedade, sem objetivos pré-concebidos de profissionalização ou lazer, pois só assim ela se tornaria uma atividade verdadeiramente humanizadora e inclusiva.

Seguindo na análise dos trabalhos, Anders (2012) faz um belo relato das atividades desenvolvidas na FUNDARTE com o Encontro Anual dos Estudantes de Flauta Doce. Nele, traz em detalhes a dinâmica desenvolvida nesse dia de trabalho, por meio de oficinas, práticas em grupo, momentos de lazer, troca entre professores, além de outras atividades. Também apresenta alguns exemplos de arranjos construídos para esse evento. A autora relata quão desafiadora foi essa organização, mas também o quão gratificante foi observar o crescimento do evento, ano após ano, servindo como inspiração para o surgimento de outras iniciativas.

O trabalho de Flach (2012) é uma comunicação referente à sua dissertação de Mestrado, a qual reflete sobre a elaboração de arranjos musicais no ensino de piano, buscando pensar alternativas diante de possíveis problemas da didática musical. Ela faz isso analisando arranjos criados para atividades de prática ao piano em conjunto, envolvendo três ou mais alunos, as quais eram desenvolvidas pela pesquisadora nas instituições em que trabalhava, entre elas a FUNDARTE. Como resultado, a autora criou um memorial, refletindo sobre a elaboração de arranjos didáticos para a prática de grupos em um mesmo instrumento. Abordando esse material, a autora também publicou um artigo na Revista da FUNDARTE (2014).

Rhoden (2012), em seu artigo, apresenta um recorte de sua pesquisa de Mestrado, na qual abordou a subjetividade presente no fazer musical infantil. Em seu trabalho, buscou compreender os processos subjetivos envolvidos na aprendizagem das notações musicais em alunos de musicalização da FUNDARTE, com idades entre quatro e seis anos. Como metodologia, a autora optou pela pesquisa qualitativa; já a estratégia de pesquisa foi o estudo de caso. Buscando formas de ouvir as crianças em suas múltiplas linguagens, a autora valorizou a autonomia e as possibilidades de cooperação delas. Como resultado, observou que esses sujeitos podem ser participativos nas atividades, produzindo significações, o que ressalta a importância da voz ativa da criança durante a aprendizagem.

O texto de Bruno (2014) apresenta, de forma poética, a história da Orquestra de Sopros da FUNDARTE. Sua produção traz detalhes do início desse sonho, assim como as primeiras organizações e dificuldades encontradas ao longo da caminhada. O autor complementa destacando os sujeitos que participaram da construção dessa história.

Ainda em 2014, a pesquisa de Farias (2014) trouxe uma reflexão sobre o ensino do teclado eletrônico a partir de uma visão da sociologia da Educação Musical. Por meio do diálogo entre as práticas musicais cotidianas dos alunos e as aulas de teclado na FUNDARTE, a autora buscou refletir sobre o movimento necessário para uma real aproximação dos universos musicais de professores e alunos em Música. Com isso, observou que esse processo deve visar ao crescimento musical do aluno, e não aos interesses do professor, sempre respeitando sua cultura e subjetividade.

O artigo de Silva, Wolffenbüttel e Lopes (2014) apresenta a pesquisa “Música, arte e literatura na Cidade das Artes: investigando a cultura na cidade de Montenegro/RS”, que objetivou estudar aspectos da cultura de Montenegro, notadamente a Música, as Artes em geral e a Literatura, verificando as justificativas para a legitimação do título de “Cidade das Artes”. As autoras apresentam dados sobre a produção cultural da localidade, por meio da FUNDARTE, ressaltando a importância da instituição para a constituição da identidade da comunidade montenegrina. Como considerações finais, as autoras argumentam a respeito da importância da apropriação da cultura por parte da população. No caso de Montenegro, cidade que representa um polo cultural da região, isso contribui para a construção da identidade de cada pessoa, a partir da riqueza cultural e artística existente.

Outro artigo analisado é o de Barcelos (2016), que traz sua experiência com o Coro Criarte da FUNDARTE. A autora relata um trabalho realizado por um arranjo em duas vozes da música tema do desenho animado Pokémon, o qual foi motivado pelo lançamento, na época, do jogo eletrônico Pokémon Go no Brasil. Com isso, ela demonstra a importância pedagógica de utilizar temas do cotidiano dos alunos na prática musical. Em suas conclusões, observa o quanto os alunos se envolveram nessa proposta, devido ao fato de a temática estar presente em suas vidas para além da sala de aula.

Dal Bello (2016) investigou uma situação muito comum no ensino de instrumento musical: professores que têm formação em nível de Bacharelado. Por meio de um estudo de caso de quatro professores da FUNDARTE, a autora objetivou entender os processos de ensino e aprendizagem desses professores, bem como discutir sobre a formação de bacharéis e sua atuação na docência, depois de formados.

Na sequência, novamente temos Hummes e Dal Bello (2016), que trazem uma exposição mais aprofundada do já consolidado projeto “Ação Comunitária FUNDARTE”. Em seu texto, as autoras descrevem os objetivos do projeto e o envolvimento da comunidade, inclusive em seu gerenciamento via Associação Amigos da FUNDARTE. Apresentam também a rica produção artística que esse projeto proporciona por meio de grupos em diferentes espaços, para além das salas da instituição, envolvendo escolas, associações, Caps e demais dispositivos de atendimento social.

Já Kreutz (2016) apresenta, em seu texto, o trabalho realizado com o grupo Camerata de Violões da FUNDARTE, no período entre 2013 e 2016. Ele aborda o tipo de repertório do grupo, sua metodologia de trabalho, seu perfil e as apresentações realizadas. O autor reflete sobre algumas características desse grupo, como a sua constante transformação e o aprimoramento dos trabalhos, mesmo com as frequentes reestruturações que enfrentou.

Almeida (2018), por sua vez, buscou refletir, em sua pesquisa, sobre a elaboração de um Currículo para o Curso Básico de Música – Teclado Eletrônico da FUNDARTE, a partir das motivações que levam os alunos a estudar o referido instrumento. O autor usou como método a pesquisa-ação, optando por uma abordagem qualitativa. Sua coleta de dados se deu pela aplicação de questionários aos alunos, e os dados resultantes passaram por uma análise de conteúdo. A partir desses dados, ele observou que, além do interesse no desenvolvimento de habilidades técnico-interpretativas, também há espaço para o trabalho de outras temáticas dentro do currículo, como a

integração de novas tecnologias, a criação musical, a apreciação, a leitura e a compreensão de conteúdos relacionados com a prática, entre outros.

Dando seguimento, Almeida e Wolffenbüttel (2019) investigaram as publicações relacionadas com a temática musical presentes na Revista da FUNDARTE, analisando 87 textos de janeiro de 2001 até dezembro de 2018. Com uma metodologia quali-quantitativa e a análise do discurso como método, os autores explicam que foi possível observar a diversidade de temáticas que tinham a Música como eixo. Ao analisar esse aspecto presente no artigo, os autores sugerem a existência de um diálogo com as outras áreas do conhecimento, o que é apontado por Kraemer (2000), que propõe essa relação. Os dados também evidenciam quais os autores e quais edições apresentam textos de música e sua quantidade, bem como as palavras-chave citadas nos artigos.

Almeida (2021a) traz dois artigos, os quais constituem recortes do projeto de sua Tese de Doutorado. No texto “A epistemologia da educação musical na FUNDARTE: Uma proposta de tese de doutorado em educação”, ele se debruça sobre os formatos em que pode ser pensada a epistemologia da Educação Musical na FUNDARTE. Partindo da teoria do Campo da Complexidade de Morin, o autor apresenta o contexto no qual circunscreve a investigação, assim como suas bases teóricas e metodológicas, descrevendo o esqueleto de seu projeto de Tese de Doutorado, e as proposições que pretende sobre o “Conhecimento do conhecimento” (epistemologia) da educação musical na FUNDARTE.

Já em “Cartas Narrativas: O que eu (com)vivi na FUNDARTE” (Almeida, 2021b), sua abordagem visa conhecer as histórias de vida atravessadas pelas artes na FUNDARTE. Para tanto, ele se utiliza de uma ferramenta chamada Cartas Narrativas, buscando, por meio da interlocução e da escrita de professores, colaboradores e estudantes que passaram pela instituição, responder à seguinte questão: que histórias podem ser contadas por aqueles que conviveram por meio da arte na FUNDARTE? Para tanto, o autor utiliza a abordagem qualitativa, a pesquisa autobiográfica e a análise textual discursiva como metodologia. A pesquisa teve como objetivo compor um Caderno Digital com as Cartas Narrativas, bem como realizar exposições a partir dos registros artísticos encontrados, possibilitando assim o acesso a esse material histórico-cultural pela comunidade montenegrina e por outros pesquisadores (Almeida, Dal Bello, & Hummes, 2023).

O Grupo de Pesquisa da FUNDARTE é apresentado e discutido em três publicações (Almeida, Hummes, & Dal Bello, 2021b, 2021a; Hummes, Felix, & Dal Bello, 2022), que fazem uma retrospectiva partindo da criação do Núcleo de Pesquisa da FUNDARTE, em 1992, precursor das ações teórico-científicas na instituição. São pontuadas algumas de suas realizações nas áreas de pesquisa e extensão ao longo dos anos, até sua extinção, no ano de 2000, demonstrando como esse núcleo preparou o caminho para o surgimento do Grupo de Pesquisa da FUNDARTE, em 2021. A partir disso, são apresentadas as primeiras propostas investigativas do grupo e a importância dessa retomada investigativa, fomentando potencialidades educacionais, artísticas e científicas dentro da FUNDARTE.

Na sequência, Spohr e Wolffenbüttel (2021) investigaram o impacto causado pela FUNDARTE no desenvolvimento da Educação Musical e cultural no Vale do Cai/RS. Em uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa documental como método, foram coletados documentos institucionais oficiais e reportagens em um jornal datadas de 2017 a 2020. O referencial teórico teve como base estudos de Kraemer e Swanwick, considerando-se a Educação Musical e suas relações com diversos tempos, espaços e disciplinas. Como resultados, as autoras constataram que a FUNDARTE tem um papel importante na difusão e no desenvolvimento da arte e da cultura, oportunizando o ensino e a pesquisa na região do Vale do Cai/RS, bem como nas localidades do entorno. Como desdobramentos, elas almejam que a pesquisa fomenta outras investigações, não somente no que diz respeito à FUNDARTE, mas também de outras instituições da mesma natureza, que contribuem para a história e fortalecem ainda mais a área da Educação Musical.

Por fim, o ensaio de Kochenborger e Barcelos (2021) relata a experiência do Coro Infante-juvenil Criarte da FUNDARTE, frente aos desafios dos tele-ensaios na pandemia. Os autores fazem um comparativo do trabalho realizado por eles com um artigo da pesquisadora Rita Fucci Amato, o qual tratava de uma experiência similar. Durante o texto, eles discorrem sobre dificuldades e facilidades provenientes de seu “locus” e “topus”, bem como a busca por alternativas viáveis nesse tipo de trabalho dentro da Educação Musical.

Considerações Finais

A FUNDARTE tem um papel importante na difusão e no desenvolvimento artístico e cultural, oportunizando o acesso a diferentes manifestações culturais, ao ensino e à pesquisa nas quatro áreas das Artes na região em que se encontra, bem como em localidades próximas. Ao finalizar a presente investigação, foi possível responder aos questionamentos propostos, bem como prospectar alguns desdobramentos.

Quanto à pergunta sobre o compartilhamento dos trabalhos músico-pedagógicos desenvolvidos na FUNDARTE, por meio de publicações de docentes, sob o formato de artigo científico ou relato de experiências, constatou-se a existência de vários textos, em grande maioria publicados na Revista da FUNDARTE e nos Anais do Seminário Nacional da FUNDARTE, somando 21 trabalhos científicos. Esse número demonstra a importância do trabalho músico-pedagógico que é desenvolvido na instituição, bem como a preocupação que seus docentes têm de tornar públicas essas atividades.

Outro questionamento que orientou a investigação relaciona-se às temáticas tratadas nas publicações. De modo geral, observou-se que os textos tratam das ações da FUNDARTE, tanto nos espaços da própria instituição quanto em outros locais nos quais as ações de ensino da Música ocorrem. Assim, atividades de projetos sociais com perfil musical foram enfocadas nos artigos, como foi o caso da “Ação Comunitária FUNDARTE”, iniciada em 2000. Tal projeto tem atendido a centenas de crianças em situação de risco social, por meio de oficinas de música, dança e artes visuais, tanto na sede da FUNDARTE como nas instituições onde essas crianças estão inseridas. Nas oficinas de Música, são ofertados musicalização infantil, musicalização para bandas escolares e canto coral, por exemplo, contribuindo para a inserção da arte no cotidiano da cidade. Também foram encontradas publicações que apresentam e divulgam as atividades dos grupos musicais existentes na instituição, como a Orquestra de sopros da FUNDARTE, a Camerata de Violões da FUNDARTE e o Coro Criarte.

Os aspectos relacionados ao currículo dos cursos de Música, bem como metodologias para o ensino de música e dos instrumentos musicais também têm sido foco de pesquisas e, por consequência, vêm sendo descritos em artigos científicos e em relatos de experiência. Desse modo, foram encontrados trabalhos que se valeram de aspectos da cultura para o ensino de música, a elaboração de aulas de música com base em temas musicais do cotidiano de alunos, a elaboração de arranjos musicais específicos para o ensino de piano, além da abordagem voltada para o cotidiano dos alunos como base para o ensino de teclado. Destaca-se ainda que a FUNDARTE tem sido lócus de diversas pesquisas de pós-graduação, sendo os estudantes da instituição sujeitos dessas investigações.

O terceiro questionamento relacionou-se aos autores das publicações que têm como foco o trabalho músico-pedagógico da FUNDARTE. Na grande maioria, constatou-se que as publicações são da autoria de docentes dos cursos de Música da instituição. Em poucos casos, observou-se que as autorias são de pesquisadores que integraram o quadro docente da instituição em anos anteriores, mas que não mais o integram. Em algumas situações, os pesquisadores, apesar de não fazerem mais parte do corpo docente, parecem continuar a pesquisar, incluindo a FUNDARTE como foco de suas investigações. Isso demonstra a importância que a instituição teve e continua tendo na vida profissional desses sujeitos. Essa afirmação pode ser feita pois, ao verificar os autores dos textos coletados, foi efetuada uma varredura para averiguar se eles integram o quadro atual de professores da instituição ou se não mais trabalham na FUNDARTE.

Os dados coletados demonstraram uma grande produção científica de docentes da instituição que, a partir de investigações — ligadas ou não a programas de pós-graduação —, revelam um trabalho de ensino de música consistente e que tem propiciado a difusão do ensino de música na localidade e em municípios do entorno. Além disso, ao serem publicados os resultados das investigações, seus docentes ampliam o impacto da excelência desse trabalho a outras regiões do país e fora dele.

Como desdobramentos, almeja-se que esta pesquisa fomente outras investigações, não só no que diz respeito à FUNDARTE, mas também a outras instituições da mesma natureza, que contribuem para a história e fortalecem ainda mais a área da Educação Musical na Região do Vale do Caí e no Rio Grande do Sul.

Referências

- Almeida, B. F. da C. (2018). Educação Musical e o Currículo em Música: O Ensino do Teclado Eletrônico na FUNDARTE. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 26, 131–141. Montenegro: FUNDARTE. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/564>
- Almeida, B. F. da C. (2021a). A epistemologia da educação musical na FUNDARTE: Uma proposta de tese de doutorado em educação. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 27, 1–10. Montenegro: FUNDARTE. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/1016>
- Almeida, B. F. da C. (2021b). Cartas Narrativas: O que eu (com)vivi na FUNDARTE. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 27, 1–18. Montenegro: FUNDARTE. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/989>
- Almeida, B. F. da C., Dal Bello, M. P., & Hummes, J. M. (2023). Cartas narrativas: O que eu (Com)Vivi na Fundarte. *Revista da FUNDARTE*, 1(1). Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/9786588330111/index>
- Almeida, B. F. da C., Hummes, J. M., & Dal Bello, M. P. (2021a). A pesquisa na FUNDARTE: Arte e contexto. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 27, 131–141. Montenegro: FUNDARTE. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/991>
- Almeida, B. F. da C., Hummes, J. M., & Dal Bello, M. P. (2021b). O grupo de pesquisa da FUNDARTE. *Revista da FUNDARTE*, 21(46), 1–21. doi: 10.19179/2319-0868.942
- Almeida, B. F. da C., & Wolffenbüttel, C. R. (2019). A Música na Revista da FUNDARTE: Contribuições para o pensamento educativo-musical. *Revista da FUNDARTE*, 19(38), 117–163. doi: 10.19179/2319-0868.642

- Anders, F. (2012). A Prática Musical em Conjunto no Encontro Anual dos Estudantes de Flauta Doce de Montenegro/RS. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 23, 486–495. Montenegro: FUNDARTE.
- Arroyo, M. (2001). Música popular em um Conservatório de Música. *Revista da ABEM*, 9(6), 59–67. Recuperado de <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/441>
- Barcelos, C. P. (2016). “Temos que pegar!”: Um relato da utilização do cotidiano no trabalho com o Coro Criarte da Fundarte. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 25, 133–137. Montenegro: FUNDARTE. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/370>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Lisboa: Porto Editora.
- Bozzetto, A., Krah, A., Schmidt, G., & Nunes, C. (2003). Construindo a aula de música a partir de temas musicais do cotidiano de alunos. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 17, 212. Montenegro: FUNDARTE. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/view/28>
- Bruno, M. (2014). Orquestra de sopros da FUNDARTE - 10 anos: Prática instrumental em grupo, idealismo e resistência. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 24, 274–278. Montenegro: FUNDARTE.
- Dal Bello, M. P. (2016). O bacharel professor de música. *Revista da FUNDARTE*, (31), 136–154. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/329>
- Dal Bello, M. P., & Hummes, J. M. (2002). Um projeto de inclusão social. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 16, 89–90. Montenegro: FUNDARTE. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/view/28>
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens* (2º ed). Porto Alegre: Artmed.
- Farias, M. A. B. de. (2014). Didática musical para aulas de teclado eletrônico: Uma abordagem voltada para o cotidiano dos alunos. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 24, 452–458. Montenegro: FUNDARTE. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/229>
- Flach, G. A. (2012). Arranjos didáticos para piano: Um estudo sobre escolhas e alternativas pedagógico-musicais. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 23, 321–328. Montenegro: FUNDARTE. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/98>
- Flach, G. A. (2014). Piano em grupo: Arranjos elaborados a partir de alternativas pedagógico-musicais. *Revista da FUNDARTE*, (27), 19–32. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/49>
- França, M. F. de T. G. B., & Azevedo, S. L. de S. (2012). Por uma mudança de paradigma na iniciação musical ao piano. *Revista da ABEM*, 20(27), 141–148. Recuperado de <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/167>
- Fucci Amato, R. de C. (2006). Educação pianística: O rigor pedagógico dos conservatórios. *Revista Música Hodie*, 6(1). doi: 10.5216/mh.v6i1.1866
- Fucci Amato, R. de C. (2007). O cenário musical de São Carlos-SP: Breve retrospectiva histórica (1947-1991). *ICTUS*, 8(2). doi: 10.9771/ictus.v8i2.34293
- Gil, A. C. (2010). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Hummes, J. M., & Dal Bello, M. P. (2016). Descentralização e Acessibilidade: Ação Comunitária FUNDARTE. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 25, 186–188. Montenegro: FUNDARTE. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/379>
- Hummes, J. M., Felix, B., & Dal Bello, M. P. (2022). Grupo de Pesquisa da FUNDARTE: Arte, educação e performance. *Revista da FUNDARTE*, 51(51), 45–59. doi: 10.19179/rdv.v51i51.1169
- Kehrwald, I. P. (2001). Apresentação. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 15, 6. Montenegro: FUNDARTE. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/view/28>
- Kochenborger, R. E., & Barcelos, C. (2021). Ensaio online—Antes e durante a Pandemia do Covid-19: Uma reflexão comparativa. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 27, 1–7. Montenegro: FUNDARTE. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/1023>
- Kraemer, R.-D. (2000). Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, 11(16/17), 50–73. Recuperado de <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/9378>

- Kreutz, T. de C. (2016). A camerata de violões da FUNDARTE: Um relato das particularidades e repertório do grupo entre 2013 e 2016. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 25, 113–117. Montenegro: FUNDARTE. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/366>
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2006). *Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas.
- Metz, C. de O. (2008). Música para vencer limites. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 21, 502. Montenegro: FUNDARTE. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/view/24>
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 22(37), 7–32.
- Moreira, M. dos S. (2009). O método Da Capo na aprendizagem inicial da Filarmônica do Divino, Sergipe. *OPUS: Revista Eletrônica da ANPPOM*, 15(1), 126–140. Recuperado de <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/266>
- Mota, A., & Vargas, L. (2018). *TCC sem mistério: Manual prático da monografia*. Florianópolis: Simplíssimo.
- Rhoden, S. (2012). A pesquisa com crianças: A criança como sujeito de pesquisa. *Arte: Mediações, Compartilhamentos e Interações*, 23, 410–417. Montenegro: FUNDARTE. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/112>
- Silva, E. S. da, Wolffenbüttel, C. R., & Lopes, S. da S. (2014). Música, arte e literatura na Cidade das Artes: Investigando a cultura na cidade de Montenegro, RS. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 24, 96–103. Montenegro: FUNDARTE. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/170>
- Spohr, B. C., & Wolffenbüttel, C. R. (2021). A FUNDARTE e suas ações no campo da música: Uma pesquisa com matérias de jornal. *Seminário Nacional de Arte e Educação*, 27, 1–14. Montenegro: FUNDARTE. Recuperado de <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/957>
- Viegas, M. A. de R. (2006). Repensando o ensino-aprendizagem de piano do Curso Técnico em Instrumento do Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier de São João del-Rei (MG): Uma reflexão baseada em Foucault. *Revista da ABEM*, 15, 81–90. Recuperado de <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/304>
- Wolffenbuttel, C. R. (2000). A presença das raízes culturais na educação musical. *Revista da ABEM*, 8(5), 31–38. Recuperado de <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/450>

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Autor 1: Pós-Doutora, Doutora e Mestre em Educação Musical. Licenciada em Música. Especialista em Informática na Educação/Instrumentação, Literatura Brasileira, Filosofia, Educação Infantil e Anos Iniciais. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Coordenadora da Especialização em Educação Musical (Uergs). Líder do Grupo de Pesquisa "Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços" (CNPq/Uergs).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7204-7292>
E-mail: cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br

Autor 2: Especialista em Educação Musical e Licenciada em Música pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Bacharel e Licenciada em História pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Integrante do Grupo de Pesquisa "Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços" (CNPq/Uergs).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1424-8210>
E-mail: barbara-spohr@uergs.edu.br

Autor 3: Graduado em Psicologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Especialista em Educação Musical pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Integrante do Grupo de Pesquisa "Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços" (CNPq/Uergs).
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7895-1637>
E-mail: tiago-rubert@uergs.edu.br

Autor 4: Licenciado em Música pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Integrante do Grupo de Pesquisa "Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços" (CNPq/Uergs).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4288-7080>

E-mail: leonardo-giongo@uergs.edu.br

Autor 5: Licenciada em Música pelo Instituto Superior de Educação Ivo-Ti-Matriz. Clarinetista da Banda Municipal de Campo Bom. Integrante do Grupo de Pesquisa "Educação Musical: Diferentes Tempos e Espaços" (CNPq/Uergs).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2376-7453>

E-mail: sabrina-santos03@uergs.edu.br

Submissão: junho 19, 2023

Aceite: janeiro 17, 2024